

SAURUS

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento / MAPA sob nº 01299

COMPOSIÇÃO:

(E)-N1-[(6-chloro-3-pyridyl)methyl]-N2-cyano-N1-methylacetamide
(ACETAMIPRIDO)200 g/kg (20% m/m)
Ingredientes Inertes800 g/kg (80% m/m)

PESO LÍQUIDO: 100 g, 200 g, 500 g e 1 kg

CLASSE: Inseticida sistêmico de ação translaminar do grupo químico Neonicotinóide

TIPO DE FORMULAÇÃO: PÓ SOLÚVEL

TITULAR DO REGISTRO:

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba / SP - Fone: (15) 3235-7700

Fax: (15) 3235-7778 - CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Insc. Est.: 669.173.647.119

Registro da Empresa no Estado de São Paulo - ADAESP nº 008

(*) Importador do Produto Técnico

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

NIPPON SODA CO., LTD

Nihongi Plant - 950 Fujisawa, Nakagoh Naka-Kubiki-Gun, Niigata 949-23, Japão

Iharabras S.A. Indústrias Químicas

Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - CEP 18087-170 - Sorocaba / SP - CNPJ: 61.142.550/0001-30

Registro da Empresa no Estado de São Paulo - ADAESP nº 008

Tianjin Rotam Chemical Industry Co., Ltd.

Tie Dong Road Beichen District, Tianhin - China

FORMULADORES:

Arysta Lifescience do Brasil Indústria Química e Agropecuária Ltda.

Rodovia Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - CEP: 18160-000 - Salto de Pirapora/SP - Brasil

CNPJ: 62.182.092/0012-88 - Número de registro do estabelecimento/Estado - CDA/CFICS/SP nº 476

Iharabras S.A. Indústrias Químicas

Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - CEP 18087-170 - Sorocaba / SP

CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Registro da Empresa no Estado de São Paulo - ADAESP nº 008

Bayer CropScience Ltda.

Estrada da Boa Esperança, 650 - CEP 26110-100 - Belford Roxo / RJ - CNPJ: 89.163.430/0005-61

Licença de operação expedida pela FEEMA nº 444/94

Bayer CropScience Ltda.

Rua do Comércio, 715 - Portão / RS - CEP 93180-000

CNPJ: 89.163.430/0002-19 - Certidão expedida pela FEPAM nº 001/2003

Fersol Indústria e Comércio Ltda.

Rod. Presidente Castelo Branco, km 68,5 / Caixa Postal 202 - CEP 18120-970 - Mairinque / SP

CNPJ: 47.226.493/0001-46 - Registro da Empresa na ADAESP nº 031 - São Paulo

NIPPON SODA CO., LTD

Nihongi Plant - 950 Fujisawa, Nakagoh Naka-Kubiki-Gun, Niigata 949-23, Japão

Sipcam UPL Brasil S.A.

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 - Uberaba/MG - Brasil - CNPJ: 23.361.306/0001-79

Número de registro do estabelecimento/Estado junto ao IMA/MG nº 701-332

| | |
|------------------------|----------------|
| Nº do lote ou partida: | VIDE EMBALAGEM |
| Data de fabricação: | |
| Data de vencimento: | |

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III - MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.

INSTRUÇÕES DE USO:

SAURUS® é um inseticida sistêmico de ação translaminar, empregado na forma de pulverizações no controle de inúmeras pragas das culturas como seguem abaixo.

| Culturas | Pragas controladas | Doses | | | |
|-------------------------|--|-------------------|-----------|-------------|---------|
| | | Produto Comercial | | Ingr. Ativo | |
| | | g / 100 L | g / ha | g / 100 L | g / ha |
| Algodão | Pulgão-do-algodoeiro <i>Aphis gossypii</i> | - | 100 | - | 20 |
| Batata | Pulgão-verde <i>Mysus persicae</i> | 50 | 300 | 10 | 80 |
| Feijão | Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B | - | 250 - 300 | - | 50 - 60 |
| Melão e Melancia | Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B | 25 - 30 | 250-300 | 5,6 | 50 - 60 |
| | Pulgão-do-inflorescências <i>Aphis gossypii</i> * | 25 - 30 | 250-300 | 5,6 | 50 - 60 |
| Tomate | Pulgão-verde <i>Mysus persicae</i> | 25 | 250 | 5 | 50 |
| | Tripes <i>Frankliniella schultzei</i> | 25 | 250 | 5 | 50 |
| | Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B | 25 - 40 | 250 - 400 | 5,8 | 50 - 80 |
| Trigo | Pulgão-da-folha <i>Metopolophium dirhodum</i> | - | 375 | - | 75 |
| | Pulgão-da-espiga <i>Sitobiun avenae</i> | - | 375 | - | 75 |

INSTRUÇÕES DE USO PARA CONTROLE DA MOSCA BRANCA:

A) Doses de Uso:

Tomate: Utilizar doses entre 25 e 40 g.p.c./100 L de água (5 a 8 gramas do ingrediente ativo/100 L de água) em aplicações com consumo de 1000 litros de calda/ha procurando sempre colocar o produto em contato com a praga.

A dose menor deve ser utilizada em aplicações preventivas, isto é, quando houver previsão de ocorrência da praga na cultura, porém a mesma ainda não estiver presente na lavoura. Em plantas novas e aplicações em jato dirigido com utilização de consumo de calda reduzido, ignorar a recomendação por 100 litros de calda e considerar sempre a dose em gramas de produto comercial por hectare.

A dose maior deve ser utilizada em cultura onde haja ocorrência inicial da praga. Quando houver consumo de calda inferior a 1000 litros por hectare, desconsiderar a recomendação por 100 litros de água e utilizar a dose em gramas do produto comercial por hectare.

Melão e Melancia: Utilizar doses entre 25 e 30 g.p.c./100 L de água (5 a 6 gramas do ingrediente ativo / 100 L de água) em aplicações com consumo de 1000 litros de calda/ha procurando sempre colocar o produto em contato com a praga.

A dose menor deve ser utilizada em aplicações preventivas, isto é, quando houver previsão de ocorrência da praga na cultura, porém a mesma ainda não estiver presente na lavoura. Em plantas novas e aplicações em jato dirigido com utilização de consumo de calda reduzido, ignorar a recomendação por 100 litros de calda e considerar sempre a dose em gramas de produto comercial por hectare.

A dose maior deve ser utilizada em cultura onde haja ocorrência inicial da praga. Quando houver consumo de calda inferior a 1000 litros por hectare, desconsiderar a recomendação por 100 litros de água e utilizar a dose em gramas do produto comercial por hectare.

Feijão: Utilizar doses entre 250 e 300 g.p.c./ha, procurando sempre colocar o produto em contato com a praga.

A dose menor deve ser utilizada em aplicações preventivas, isto é, quando houver previsão de ocorrência da praga na cultura, porém a mesma ainda não estiver presente na lavoura. A dose maior deve ser utilizada em cultura onde haja ocorrência inicial da praga.

B) Época de Aplicação:

As aplicações deverão ocorrer preventivamente, ou quando do aparecimento das primeiras formas adultas da praga, ou conforme o nível de infestação na cultura, repetindo as aplicações com intervalo de 7 dias dependendo da necessidade. Recomenda-se fazer aplicações intercaladas com produtos de modo de ação diferente devidamente registrados para o controle da referida praga para que seja evitado o aparecimento da resistência dos insetos ao inseticida.

C) Método de Aplicação:

SAURUS® pode ser aplicado através de pulverizadores terrestres tratorizados ou costais manuais, dotados de bico cônico com volume de calda suficiente para que as plantas e a praga recebam uma boa cobertura da calda inseticida.

SAURUS® pode ser aplicado também através de pulverizações aéreas com aeronaves agrícolas devidamente equipadas com barra/bico, empregando-se o volume em torno de 40 a 50 litros de calda/hectare, seguindo sempre as boas práticas de aplicação, procurando pulverizar quando não houver vento ou pelo menos que a velocidade do vento seja inferior a 8km/hora e com alta umidade relativa do ar (superior a 70%). Porém, para o controle da mosca branca na cultura do tomate esta prática não é recomendada por ser necessário aplicações com alto volume e contato do produto com a praga (Adulto ou Ninfas).

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÕES:

ALGODÃO: Pulgão - Iniciar os tratamentos imediatamente após surgirem os primeiros pulgões, repetindo as aplicações a cada 10 dias se for constatada a presença da praga. Volume de calda - 200 L/ha

BATATA: Pulgão - Iniciar o controle quando surgirem os primeiros pulgões, repetindo as aplicações a cada 10 dias se for constatada a presença da praga.

Volume de calda - 600 L/ha

FEIJÃO: Para controle da mosca branca, iniciar as aplicações preventivamente, ou quando for observada a presença dos primeiros adultos na área, repetindo as aplicações com intervalos de 7 dias, procurando sempre intercalar com produtos de modo de ação diferentes para evitar o aparecimento de resistência da praga.

Volume de calda - 300 L/ha.

MELÃO e MELANCIA: Para o controle da mosca branca, iniciar as aplicações preventivamente, ou quando for observada a presença dos primeiros adultos na área, repetindo as aplicações com intervalos de 7 dias, procurando sempre intercalar com produtos de modo de ação diferentes para evitar o aparecimento de resistência da praga.

Volume de calda - 1000 L/ha.

TOMATE:

Pulgão: Aplicar quando surgirem os primeiros pulgões, repetindo a aplicação se necessário.

Tripos: Iniciar as aplicações preventivamente logo após o transplante das mudas, repetindo as aplicações a cada 7 dias.

Mosca-Branca: Iniciar as aplicações preventivamente, ou quando for observada a presença dos primeiros adultos na área, repetindo as aplicações com intervalos de 7 dias, procurando sempre intercalar com produtos de modo de ação diferentes para evitar o aparecimento de resistência da praga.

Volume de calda - 1.000 L/ha.

TRIGO:

Pulgão-das-folhas: Aplicar quando a população média atingir 10 pulgões/afilho.

Pulgão-da-espiga: Aplicar sempre que ocorrerem infestações superiores a 10 pulgões / espiga.

Volume de calda - 200 L/ha.

MODO DE APLICAÇÃO:

A aplicação é feita em pulverizações Terrestres ou Aéreas.

Pulverização Terrestre: Utilizar-se de pulverizadores costais manuais ou motorizados ou de barra tratorizado com bicos cônicos com densidade de 30 - 40 gotas/cm² e tamanho de gotículas de 250 micra.

Utilizando-se outros tipos de equipamentos, procurar obter uma cobertura uniforme da parte aérea das plantas, pulverizando de modo a atingir a praga.

Procurar fazer as aplicações nas horas mais frescas do dia.

Pulverização Aérea: Uso de barra adaptada com bicos pulverizadores.

- Volume de Aplicação: com barra: 40 - 50 L/ha.
- Altura de Vôo: com barra: 4 - 5 m do alvo desejado.
- Largura da faixa de deposição efetiva: 15 m.
- Tamanho/densidade de gotas: 100 - 120 micra com mínimo de 40 gotas/cm².
- Condições climáticas: o diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação (L/ha), para proporcionar a adequada densidade de gotas, obedecendo ventos de até 8 km/h, temperatura inferior a 27 °C e Umidade Relativa acima de 70%, visando reduzir, ao mínimo, perdas por deriva ou evaporação.
- No caso de barra, usar bicos cônicos pontas D6 a D12, disco (core) inferior a 45°.
- O sistema de Agitação do Produto no interior do tanque deve ser mantido em funcionamento durante toda aplicação.

OBS.: Em caso de qualquer dúvida, consultar um Engenheiro Agrônomo.

INTERVALOS DE SEGURANÇA:

Algodão, batata e feijão: 7 dias

Tomate, melão e melancia: 3 dias

Trigo: 15 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

24 horas após a aplicação. Caso haja necessidade de reentrada nas lavouras ou áreas tratadas antes desse prazo, usar macacão de mangas compridas, luvas e botas de borracha.

LIMITAÇÕES DE USO:

Não há, desde que seguidas corretamente as recomendações de uso do produto.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Observar as recomendações quanto ao uso dos equipamentos indicados nas diferentes fases do item "PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS".

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS:

Vide item Modo de Aplicação.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de insetos pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto alvo desenvolver algum tipo de mecanismo de resistência. Implementando as seguintes estratégias de Manejo de Resistência a Inseticidas (MRI) poderíamos prolongar a vida útil dos inseticidas:

- Qualquer produto de controle de insetos da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.
- Utilizar somente doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de insetos (ex: controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTO E TRATAMENTO.

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRECAUÇÕES GERAIS

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO

- Use protetor ocular: - Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use máscara cobrindo o nariz e a boca: - Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use luvas de borracha: - Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça de modo a evitar derrames.
- Use macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha, protetor ocular ou viseira facial, máscara descartável para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Aplicar o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Use macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, touca árabe, luvas e botas de borracha, protetor ocular ou viseira facial, máscara descartável para vapores orgânicos cobrindo o nariz e a boca.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Tome banho, troque e lave as roupas de proteção separado das demais roupas da família.
- AO LAVAR ROUPAS UTILIZADAS/CONTAMINADAS, UTILIZE LUVAS E AVENTAL IMPERMEÁVEL.
- No descarte de embalagens use EPI (macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha)
- Evitar entrar nas áreas tratadas até o término do intervalo de reentrada estabelecido para o produto.

PRIMEIROS SOCORROS:

- **Ingestão:** NÃO PROVOQUE VÔMITO, procure assistência médica levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.
- **Olhos:** lave com água corrente em abundância procure assistência médica levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.
- **Pele:** lave com água corrente em abundância procure assistência médica levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.
- **Inalação:** procure local arejado e recorra a assistência médica levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

ANTIDOTO E TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA

Não há antídoto específico conhecido. Tratamento sintomático de acordo com o quadro clínico, manutenção das funções vitais. Nos casos de ingestão utilizar catártico salino e carvão ativado, se necessário instituir lavagem gástrica, até uma hora após exposição, sempre protegendo as vias aéreas (este procedimento só deve ser realizado se a vítima estiver consciente).

Eventuais convulsões podem ser tratadas com benzodiazepínicos IV (Diazepam ou Lorazepam).

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Em estudos realizados em ratos o Acetamiprid foi absorvido rapidamente pelo trato gastrointestinal. A maior concentração do produto no organismo dá-se na primeira hora pós-dose, após este tempo os níveis começam a cair e sua eliminação do organismo ocorre em 6 horas. O Acetamiprid é excretado pela urina e fezes.

Após absorvido o produto é distribuído pelo organismo, sendo encontrado resíduos (0,01 - 0,1 ppm) no trato gastrointestinal, fígado e rins. O produto não foi metabolizado pelo organismo, ele se distribuiu e foi excretado. Não ocorre a formação de metabólitos. Não houve acúmulo da substância nos tecidos e órgãos.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Agudos: O produto não se mostrou irritante a pele ou para os olhos de coelhos. Durante os estudos de toxicidade aguda em ratos os animais apresentaram tremor e perda de peso.

Crônicos: Em estudos toxicológicos crônicos (exposição durante toda ou boa parte da vida dos animais) os ratos apresentaram perda de peso e redução do consumo alimentar.

EFEITOS ADVERSOS:

Por não ser o produto de finalidade terapêutica, não há como caracterizar os efeitos adversos.

SINTOMAS DE ALARME:

Não existem informações de alarme específicos para o seu humano.

TELEFONE DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS: 0800 774 4272

Centro de Controle de Intoxicações: (11) 5012-5311

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:**PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

- Este produto é:
 - () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - (X) MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)**
 - () Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- Não execute aplicações aéreas de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e culturas suscetíveis a danos.
- Observe a disposição constante na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Descarte corretamente as embalagens e restos do produto e siga as instruções da bula.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **IHARABRAS S/A INDÚSTRIAS QUÍMICAS** – Telefone de Emergência: 0800 774 4272.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de BORRACHA, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (CAIXA DE TRANSPORTE - NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

. As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.